



PROJETO DEFESA CIVIL NA ESCOLA
PDCE

PROJETO DEFESA CIVIL NA ESCOLA PDCE



**Secretaria de
Infraestrutura,
Habitação
e Defesa Civil**



**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA, HABITAÇÃO E DEFESA CIVIL - SINDEC
DEFESA CIVIL**

Rua Mário Leal Ferreira, 80 - Bonocô - Salvador - BA CEP: 40.285-280.
Tel.: (71) 3202-4500 Fax: (71) 3381-9014
www.codesal.salvador.ba.gov.br
E-mail: codesal@salvador.ba.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

SECIS - Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação
Defesa Civil do Salvador

EXPEDIENTE

Defesa Civil de Salvador

Prefeito de Salvador

Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto

SECIS - Secretaria de Cidade Sustentável e Inovação – André Fraga

Diretor Geral da Defesa Civil - Sosthenes Macêdo

Assessora Chefe - Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Assessor de Comunicação - Cláudio Bandeira

Assessora Técnica - Maria Luiza

Gestora do Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira (NOF) - Patrícia Paz

Gestor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) - Dalton Andrade

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos

Gabriela Soares Morais

Subcoordenadora de Áreas de Riscos

Rita Jane Moraes

Chefe do Setor de Monitoramento de Riscos em Encostas e Áreas Alagáveis

Hilda Maria L. Rocha

Chefe de Gestão de Risco

Elio Góis Perrone Júnior

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas

Kelly Moraes

Chefe do Setor de Articulação Comunitária e Voluntariado

Simone Café

Setor de Ações Educativas

Coordenador de Ações de Contingência - Francisco Costa Júnior

Chefe de Acompanhamento das Intervenções em Áreas de Riscos - Cristiana Marback

Subcoordenador Monitoramento e Análise das Ações Climáticas

Ricardo de Souza Rodrigues

Chefe do Setor de Alerta e Alarme

Carla Viana

Chefe do Setor de Monitoramento do Clima

Maria da Conceição Souza

Subcoordenador de Atendimento Emergencial

Esmeraldo Tranquilino de Sousa Júnior

Chefe do Setor de Fiscalização e Vistoria de Risco

Maria do Carmo Trigo

Chefe do Setor de Resposta aos Desastres

José Roberto Casqueiro

Chefe do Setor de Atendimento a Comunidade em Áreas de Risco

Cristiane Montenegro Santos

Coordenador de Apoio Administrativo – Ivan Campos

Chefe do Setor Pessoal – Romildo Campos Cerqueira

ELABORAÇÃO

Coordenadoria de Ações de Prevenção e Redução de Riscos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DEFESA CIVIL DE SALVADOR – CODESAL	6
1.1. Missão	6
1.2. Etapas de atuação	6
1.3. Atribuições.....	6
1.4. Funcionamento	7
2. HISTÓRICO DO PROJETO DEFESA CIVILNA ESCOLA	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. METAS	11
5. OBJETIVOS	11
5.1. Objetivo Geral	11
5.2. Objetivos Específicos	11
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
7. METODOLOGIA	14
7.1. Estratégias metodológicas para execução do programa de formação de multiplicador	15
7.2. Atividades a serem desenvolvidas	17
8. AVALIAÇÃO	18
8.1. Avaliação de Reação	18
8.2. Avaliação de Processo	18
8.3. Avaliação de Impacto	18
9. ACOMPANHAMENTO	19
9.1. Assessoria	19
9.2. Acompanhamento in loco	19
9.3. Devolução e Feedback	19
9.4. Culminância do Projeto	19
10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO	21
11. RESULTADOS IMEDIATOS	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	23

APRESENTAÇÃO

À Defesa Civil de Salvador – CODESAL compete, dentre outras atividades, atuar em ações educativas. Em decorrência disso, o Projeto Defesa Civil nas Escolas (PDCE) é uma proposta da CODESAL, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que estabelece entre seus objetivos a prioridade de ações preventivas, relacionadas à minimização de desastres e a participação da sociedade civil nesse processo.

Considerando-se que não há prevenção sem informação sobre riscos e sem participação, o Projeto visa informar e capacitar a comunidade escolar, por meio de ações educativas e participativas, para contribuir com a redução das ocorrências de desastres e suas consequências, melhorando a qualidade de vida da população.

Essas ações educativas acontecerão tanto no interior das escolas, por meio de conteúdos traduzidos nos currículos com o auxílio de temas transversais, quanto na comunidade local, mediante ações com princípios educativos, visando melhorar a qualidade de vida dos moradores.

O PDCE é dirigido para gestores, coordenadores e professores de escolas da Rede Municipal de Ensino localizadas em áreas de risco, que serão sensibilizados a integrarem o projeto através de diversas atividades, como incorporação de conteúdos sobre proteção e defesa civil, aulas práticas, dentre outras.

1. A DEFESA CIVIL DE SALVADOR – CODESAL

Criada pelo Decreto nº 5.396 de 31 de maio de 1978, a Defesa Civil de Salvador - CODESAL é um órgão vinculado à Secretaria Municipal da Infraestrutura, Habitação e Defesa Civil - SINDEC e tem por finalidade implementar os Planos de Prevenção e de Contingências de Defesa Civil - PPDC, bem como coordenar, executar e supervisionar as atividades de resposta às situações de emergência ou de calamidade pública, observando os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

1.1 Missão

Promover a segurança da população por meio da prevenção de desastres no município de Salvador.

1.2 Etapas de atuação

- Prevenção de desastres;
- Mitigação;
- Preparação para emergências e desastres;
- Resposta aos desastres;
- Reconstrução preventiva.

1.3 Atribuições

- Identificar situações que envolvem riscos à população;
- Realizar vistorias em imóveis com risco de desabamento e áreas com risco de deslizamento;
- Orientar os cidadãos sobre como proceder em caso de chuvas intensas e, consequentemente, evitar acidentes;
- Colocar lona em encostas com risco de deslizamento de terra;
- Prestar atendimento social às famílias desabrigadas;
- Monitorar o tempo para a emissão de alerta e alarme;
- Capacitar moradores de áreas de risco para ações de defesa civil;

- Prestar orientação técnica aos moradores que tiveram seus imóveis vistoriados;
- Fiscalizar imóveis com risco iminente.

1.4 Funcionamento

A Defesa Civil de Salvador funciona em regime de plantão 24h, com equipe multidisciplinar, para operacionalizar os trabalhos em suas diversas frentes de atuação. O atendimento às solicitações da população é realizado através do sistema telefônico 199 e/ou 156.

Para desenvolver suas atividades, a Defesa Civil conta com a participação das instituições parceiras abaixo relacionadas:

LIMPURB - Empresa de Limpeza Urbana de Salvador

SEMAN - Secretaria de Manutenção da Cidade

SEMPS - Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza

SUCOM - Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município

SUCOP - Superintendência de Conservação e Obras Públicas do Salvador

SEMOP - Secretaria Municipal de Ordem Pública

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

TRANSALVADOR - Superintendência de Trânsito e Transporte do Salvador

SMED - Secretaria Municipal de Educação

CBMBA - Corpo de Bombeiros Militar da Bahia

2. HISTÓRICO DO PROJETO DEFESA CIVIL NA ESCOLA

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, em 2001, teve início o desenvolvimento do Projeto Defesa Civil na Escola em 26 instituições de ensino municipal e comunitária, localizadas (ou próximas) às áreas de risco.

O projeto foi desenvolvido pela Defesa Civil e por professores da Rede Municipal de Ensino, em sintonia com a proposta pedagógica da escola, que passou a agregar ao seu currículo noções básicas de segurança e prevenção de acidentes, visando aumentar a percepção e redução dos riscos e minimizar os impactos provocados por acidentes nas comunidades.

A experiência mostrou a importância de permanecer com o Projeto tendo em vista os efeitos positivos identificados nas áreas de riscos onde foi implementado.

Como a população residente em áreas de encostas e vales continua sofrendo com os efeitos das fortes chuvas, torna-se urgente a necessidade da intensificação de ações educativas voltadas para mudança de hábitos que levam a redução dos riscos.

Em 2016, visando adequar-se à nova realidade da CODESAL, o Projeto foi reestruturado para abranger de forma mais ampla a rede municipal de ensino, ampliando assim o seu olhar sobre o professor no intuito de incentivá-lo a atuar como multiplicador.

3. JUSTIFICATIVA

Cercada de encostas íngremes e baixadas, Salvador enfrenta a cada período de fortes chuvas situações críticas que vitimam as comunidades carentes que habitam nesses locais. Como exemplo disso, é possível citar os deslizamentos de terra que ocorreram, no início do ano 2015, nos bairros de Barro Branco e Bom Juá, resultando em 15 mortes, além de perdas materiais dos indivíduos que residem (ou residiam) no local.

Para minorar as adversidades provocadas pelas chuvas, a Prefeitura tem investido em ações preventivas que consistem na manutenção e limpeza das redes de micro e macrodrenagem; execução de obras de estabilização de encostas; capinação e roçagem de taludes; remoção de lixo das encostas; vistoria em imóveis; orientações técnicas aos moradores de áreas vulneráveis; desenvolvimento de projetos educativos; dentre outras, capazes de amenizar os impactos das chuvas.

A Defesa Civil de Salvador - em consonância com as estratégias internacionais para a redução de desastres, que acentuam que a “redução de desastres começa na escola”¹ – busca incentivar o corpo docente para juntar forças na promoção da minimização dos desastres, pois considera que o caminho para a implementação de ações de prevenção que reduzam as vulnerabilidades começa na escola.

Com este Projeto, a Codesal objetiva proporcionar apoio à comunidade docente, respaldada na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil/PNPDEC (decreto de nº 12.608, de 10 de abril de 2012 ²), que estabelece como competência das Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil a inclusão dos princípios de Defesa Civil nos currículos escolares do ensino fundamental e médio de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.

A partir do pressuposto de que o papel da escola é formar cidadãos capazes de interferir e transformar a realidade em que vivem e sendo o professor considerado o agente articulador da escola com a comunidade local, o projeto incentiva a inclusão dos princípios de proteção e defesa civil na prática docente e, por vez, no currículo escolar.

Pretende-se que os estudantes, de acordo com a idade e nível de desenvolvimento,

¹ Organização das Nações Unidas, na campanha mundial para o período de 2006-2007.

² Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC e o Conselho Nacional de Defesa Civil e dá outras providências

sejam capazes de identificar as ameaças do ambiente, os níveis de vulnerabilidade e, a partir daí, construir comportamentos individuais e coletivos apropriados que permitam uma melhor compreensão do cenário em que vivem.

A escola, como declara Vila Nova (1997), é parte do processo de proteção civil, portanto uma grande aliada na formação de uma sociedade capaz, participativa e cidadã. Para tanto, é vital o envolvimento e a participação efetiva dos atores da educação, especificamente, gestores, coordenadores e professores, que servirão de multiplicadores junto à comunidade escolar, a fim de que atuem como protagonistas das mudanças que se fazem necessárias à prevenção de desastres na comunidade local.

4. METAS

A meta do Projeto Defesa Civil na Escola é atingir 100 escolas municipais em um ano. Serão constituídos seis grupos, sendo três grupos compostos por 17 escolas e outros três grupos formados por 16 escolas. Tem-se como participantes diretos de cada escola três pessoas: um professor, um coordenador e um gestor.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Envolver o corpo docente, coordenação e gestores nas ações de Defesa Civil, tornando-os parceiros e disseminadores nas escolas, contribuindo para o aumento da percepção dos riscos e redução de desastres, por meio de mudanças de hábitos dos estudantes do ensino fundamental.

5.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar gestores, corpo docente e coordenadores a integrarem o projeto por meio das atividades educativas desenvolvidas nas escolas;
- Capacitar professores para atuarem como multiplicadores dos princípios de proteção e defesa civil nas escolas;
- Inserir conteúdos de proteção e defesa civil no currículo escolar.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Defesa Civil na Escola está fundamentado nas concepções educativas de Paulo Freire, enquanto pensador da prática pedagógica, e de Vygotsky, enquanto teórico da aprendizagem mediada pelo ambiente sócio-histórico-cultural. Enquanto enfoque curricular na disposição dos conteúdos, adota-se a interdisciplinaridade e a transversalidade, atribuindo às áreas de conhecimentos na condição de temas transversais.

Segundo Paulo Freire, a educação é um ato político, pois remete o sujeito a se perceber enquanto cidadão e também a uma tomada de consciência de coletivo e agente transformador social. Dessa forma, considera-se que trabalhar conceitos de defesa civil nas escolas é construir conhecimentos visando a possibilidade de transformação da realidade vivida pelos próprios moradores das áreas de risco.

Ainda segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, “ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1979, p.79). Logo, pode-se fazer uma analogia de que o sujeito inserido socialmente na comunidade, ao adotar um pensamento reflexivo crítico sobre a realidade vivida e também ao agregar os conhecimentos sistematizados pela Defesa Civil de Salvador, pode definir efetivas alterações no contexto social, por meio da coletivização do saber.

A abordagem sócio interacionista de Vygotsky afirma que todos têm a capacidade de aprender. Para tanto, ele definiu zona de desenvolvimento a partir da zona potencial, zona proximal e zona real. Logo, a contribuição de Vygotsky nesse projeto da Defesa Civil na Escola converge para a expressão de que o homem é por natureza um sujeito social e que, por meio do pensamento e da linguagem, estabelece suas interações na apropriação teórica-crítica dos objetos de conhecimento mediados pelo professor-multiplicador.

É imprescindível que o mundo esteja presente na sala de aula, não só por meio de projetos pedagógicos, mas, também, por meio de projetos de mudança cultural. De acordo com a Política Nacional de Defesa Civil, a mudança cultural tem o seguinte fundamento: todos têm direito e deveres relacionados com a segurança global da população, contra desastres. (LIMA, 2006, p. 50)

Apropriação da metodologia sobre os conteúdos trazidos da realidade do aluno é importante a fim de que os saberes tácitos e da sua vivência sejam refletidos em sala de aula. Dessa forma, propõe-se que a sala de aula possa se expandir além dos seus muros, indo ao encontro dos problemas da comunidade. Nessa perspectiva, considera-se que os contextos sociais, políticos, culturais e instrucionais contribuam na contextualização e configuração das práticas escolares para uma apreensão crítica e para um fazer capaz de provocar transformação social nessa comunidade.

Na dimensão da organização curricular, os conteúdos propostos pela Defesa Civil serão disponibilizados como temas transversais nas escolas de ensino fundamental. Dessa forma, serão posicionados e farão um diálogo com temas como: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. “Os temas transversais são voltados para a compreensão e a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva” (LIMA, 2006, p. 42). Portanto, essa disposição em áreas transversais de conhecimentos fortalece uma visão de rede, afastando da concepção tradicional e isolada de compreender os conteúdos.

7. METODOLOGIA

Concorda-se com Freire (2003, p.30) que, no processo educativo, é necessário respeitar os saberes dos educandos, os quais são socialmente construídos na prática comunitária. Para o educador, “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Dessa maneira, a formação para multiplicadores (gestores, coordenadores e professores), pelos profissionais da CODESAL, abará métodos e técnicas de ensino que possibilitem a participação e integração dos conhecimentos específicos aos conhecimentos trazidos pelos participantes.

O propósito da formação de multiplicadores visa alcançar os estudantes do ensino fundamental I e II. Para tanto, os conteúdos refletidos e apreendidos, mediante temas transversais, permitem condução metodológica diversificada, levando em consideração os objetivos, o público (fundamental I ou II) e as intervenções necessárias na comunidade. Assim, a expectativa é que os estudantes adquiram hábitos, desenvolvam competências e assumam atitudes de prevenção na sua relação com o meio ambiente, a saúde e contra desastres.

Em termos de orientação metodológica, a formação contará com um Guia de Orientação Pedagógica, contendo informações sobre a história e atividades da Defesa Civil, Meio Ambiente e Educação Ambiental, Resíduos, Percepção de Risco e Defesa Civil nas escolas. No contexto do Guia, existem algumas sugestões, como exposição participativa, mapa de risco, jogo da memória com desenhos e animações infantis, quebra-cabeça, teatro de fantoche, oficina de vídeos, jogos e brinquedos pedagógicos, além de projetos com temas sobre reciclagem, coleta seletiva, descarte de lixo etc. Apesar das sugestões, existe toda a possibilidade e abertura para que as escolas encontrem estratégias criativas para a mediação dos conteúdos propostos.

Os projetos oriundos das ações educativas da Defesa Civil na Escola poderão ser de cunho didático, mas também de intervenção para solução de problemas da própria comunidade. Os projetos de cunho didático, contudo, estão restritos às escolas para fins de aprendizagem dos estudantes.

As ações educativas da Defesa Civil nas escolas respaldam-se em métodos que gerem o protagonismo juvenil e as intervenções educativas na comunidade objetivam a preserva-

ção, prevenção e a criação de projetos que contribuam, significativamente, para a melhoria da qualidade de vida. Estas propostas poderão ser iniciadas na Escola e efetivarem seus objetivos na comunidade, proporcionando economia solidária e a geração da ética do cuidado com a população. Pode-se, portanto, afirmar que se trata de um projeto, eticamente, responsável.

7.1 Estratégias Metodológicas para execução do Programa de formação de multiplicador

É nesse sentido que o PDCE propõe as seguintes estratégias:

- **Sensibilização:** ocorrerá um encontro com gestores e educadores da Rede Municipal de Ensino, mostrando a necessidade de se trabalhar a temática proteção e defesa civil nas escolas e, em seguida, a apresentação do Programa, detalhando as etapas, as atividades a serem desenvolvidas e a metodologia a ser aplicada.

As escolas que aceitarem implantar o projeto indicarão professores para serem capacitados pela equipe da Defesa Civil. Estes se responsabilizarão pela inserção dos conceitos e conteúdo de defesa civil como tema transversal³ nas diversas disciplinas.

- **Capacitação de diretores:** o propósito da inclusão do Diretor da escola na formação foi, principalmente, para que o mesmo compreenda a importância dos conteúdos tratados e sejam responsáveis pelos resultados do projeto. Ademais, espera-se que as atividades das ações educativas da Defesa Civil nas escolas possam ser planejadas, assumidas e gerenciadas pela Direção.

- **Capacitação dos coordenadores pedagógicos:** a inclusão dos coordenadores na formação continuada para multiplicadores ocorre no sentido de que os conteúdos da Defesa Civil sejam planejados, organizados didaticamente nos currículos, ao tempo que serão tratados metodologicamente como temas transversais. Além do mais, espera que os coordenadores planejem a formação dos outros professores que não participaram da formação de multiplicador, mas que necessariamente trabalhem com os temas transversais, independente das disciplinas assumidas.

³ Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), temas transversais são temas eleitos segundo critérios de urgência social, da possibilidade de ensino e aprendizagem na faixa etária, tendo por finalidade favorecer a compreensão da realidade e a participação social.

• **Capacitação dos professores, diretores e coordenadores:** entende-se que a importância da formação continuada dos gestores, coordenadores e professor propiciará uma atuação mais significativa no ambiente escolar. Esta etapa visa capacitá-los para trabalharem com os conceitos de proteção e Defesa Civil nas escolas, visando atender às necessidades de minimização dos riscos na comunidade.

O curso teórico será dividido em três módulos, com assuntos inerentes às ações de proteção e defesa civil.

Após a capacitação, pretende-se que os professores insiram em suas disciplinas os temas relacionados à proteção e defesa civil, tornando-os acessíveis aos alunos. Por estar relacionado aos riscos ambientais, os conceitos de proteção e defesa civil podem ser explorados por todas as disciplinas, de modo interdisciplinar, como, por exemplo, nas disciplinas de:

Matemática - abordar cálculos através de situações-problema envolvendo desastres naturais; produção de gráficos por meio de textos que retratem o tema; medidas de área para distribuição de lonas no intuito de prevenir que a água penetre nas encostas etc.;

Português – instigar a curiosidade e o interesse dos discentes a trabalhos relacionados a esta temática, através do uso de um vocabulário e textos específicos, usando conceitos próprios dos riscos ambientais (área de risco, vulnerabilidade, desastres etc.);

História – solicitar pesquisas sobre a origem dos problemas ambientais brasileiros e discutir os resultados em sala de aula, questionando os alunos se já passaram por situações de risco nas áreas onde moram, fazendo, assim, uma análise dos riscos que estão a sua volta;

Geografia – abordar a espacialidade destes eventos, como e o porquê atuarem naquele determinado espaço e algumas medidas mitigadoras. Além disso, poderá ser estimulada a elaboração de mapas de risco;

Ciências – abordar a natureza destrutiva dos riscos naturais mais comuns para os brasileiros (deslizamentos de terra, inundações e secas);

Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) – trabalhar textos, para tradução, que estejam relacionados a temática de defesa civil;

Artes – trabalhar com músicas que envolvam a temática; pinturas, desenhos e oficinas.

- **Assessoria:** serão realizadas visitas periódicas para acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas pelos professores junto aos alunos sobre a temática proteção e defesa civil.

Será disponibilizado para as escolas **Guia de Orientação Pedagógica**, conteúdos sobre a Defesa Civil e sugestões metodológicas para trabalho com os estudantes. Além disso, poderão ser realizadas visitas às áreas de risco, localizadas no entorno das escolas, para mostrar as situações de riscos, suas causas e consequências, assim como apresentar soluções simples, viáveis para mudanças de comportamentos.

7.2 Atividades a serem desenvolvidas (Quadro em anexo)

- Apresentação do Módulo Institucional, mostrando a Defesa Civil como parte de um sistema, assim como seu histórico e suas atribuições e o Módulo da Educação Ambiental;

- Apresentação do Módulo Primeiros Socorros, com noções básicas de socorro e resgate, utilizando aula expositiva e oficina prática;

- Apresentação do Módulo Percepção de Riscos, expondo fatores e consequências que desencadeiam os acidentes. Será realizada visita a campo como forma de avaliar os conhecimentos adquiridos no decorrer da capacitação.

As atividades seguirão o cronograma estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação. A princípio, pretende-se trabalhar, concomitantemente, com duas escolas em turnos opostos.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá três etapas: avaliação de reação, avaliação do processo e avaliação do impacto do projeto. O Sistema de Avaliação acompanhará todo o processo de implementação do Programa e contará com a participação de todos os envolvidos. Serão aplicados os seguintes instrumentos: observação da reação através dos questionamentos, contribuições e atitudes e questionários focados em categorias e indicadores.

8.1 Avaliação de Reação

Objetiva apreender o grau de compreensão, adequação e satisfação dos multiplicadores com o Projeto Defesa Civil nas Escolas. Os sujeitos envolvidos serão os diretores, coordenadores e professores. Essa avaliação será implementada através de questionário, envolvendo três categorias e indicadores que reflitam os objetivos do Projeto. Portanto, busca apreender as primeiras observações e reações dos sujeitos envolvidos sobre o projeto.

8.2 Avaliação do Processo

Abarcará três etapas: avaliação do próprio professor sobre os objetivos alcançados na sua disciplina; avaliação da coordenação pedagógica junto aos professores, contemplando planejamento, desenvolvimento das aulas e avaliação da aprendizagem; avaliação pelos técnicos da CODESAL do andamento do processo junto aos gestores, coordenadores e professores.

8.3 Avaliação de Impacto

Avalia o alcance do objetivo superior. Serão considerados dois aspectos:

- 1) o nível de compreensão dos representantes sobre os novos aspectos integrados e compartilhados;
- 2) a visita às áreas trabalhadas por cada Unidade Escolar (UE), para avaliação com a comunidade envolvida, considerando as transformações e melhorias ocorridas na qualidade de vida local.

9. ACOMPANHAMENTO

9.1 Assessoria Técnica e Pedagógica

- Visitar periodicamente as escolas, acompanhando o planejamento dos coordenadores pedagógicos e dos professores, buscando dirimir dúvidas, suprir com informações, assessorar tecnicamente, caso necessário, para garantir o alcance dos objetivos do Projeto.
- Disponibilizar material informativo da Defesa Civil (cartilha, folder etc.);
- Realizar visita às áreas de risco junto com professores e alunos.

9.2 Acompanhamento in loco

O acompanhamento do projeto ocorrerá por escola e compreenderá três modalidades:

- Acompanhamento pela coordenação pedagógica da escola;
- Acompanhamento pelas técnicas antes, durante e após o processo na escola;
- Acompanhamento através de reuniões com a coordenação responsável pela implementação dos temas transversais na Secretaria da Educação Municipal, visando coletar informações e sugestões dos diretores das Escolas, pertencentes à ação dos projetos.

9.3 Devolução e feedback

Serão elaborados relatórios gerenciais trimestrais para chefia do Setor de Ações Educativas e sua respectiva subcoordenação. Para tanto, o relatório será discutido e apresentado às chefias imediatas e, posteriormente, esse se incumbirá de encaminhar às vias competentes.

Realização de reuniões do setor supracitado para alinhamento do processo, nas diversas necessidades com as chefias imediatas.

Elaboração de um relatório gerencial final sobre todas ações educativas e projetos realizados no referido ano.

9.4 Culminância do Projeto

O projeto, que se inicia em 2016, terá sua culminância em novembro, com a realização

do Encontro de Multiplicadores em Proteção e Defesa Civil (EMPDEC), onde serão apresentados os trabalhos desenvolvidos por cada unidade escolar sobre ao tema do projeto ou em um concurso interno, promovido pela instituição de ensino com o apoio da CODESAL. Nesse encontro, haverá também a entrega dos certificados aos professores com carga horária de 12 horas.

A CODESAL poderá emitir um certificado para as empresas ou instituições que participam e/ou participam da parceria junto às comunidades nos Projetos Comunitários, incentivando a qualidade de vida e preservação socioambiental.

10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Este Projeto de ações educativas da CODESAL atende a reformulação administrativa da instituição. Dessa forma, localiza-se as ações educativas na modalidade de INOVAÇÃO se considerarmos também os Projetos propostos que vão além da prevenção imediata e imprime um alcance positivo no gerenciamento das questões sociais no plano preditivo.

A comunicação junto ao público colaborará para o fortalecimento da marca da Defesa Civil, utilizando as ferramentas do marketing socioambiental e a cooperação solidária das empresas envolvidas. Ademais, importante dar relevância a gestão pública participativa com a comunidade e empresas. Portanto, soma-se o público, a comunidade e o privado, participando juntos para gerenciamento das ações e projetos educativos frente às comunidades que se encontram nas áreas de riscos.

Como meio de divulgação, comunicação e conhecimento aos beneficiários, órgãos do Sistema e a sociedade em geral serão utilizados os seguintes instrumentos: televisão, outdoor, boletim informativo e Diário Oficial do Município.

11. RESULTADOS IMEDIATOS

- 100 escolas funcionando com 300 multiplicadores da CODESAL por ano;
- 100 escolas com os currículos contemplando em forma de temas transversais os assuntos da CODESAL por ano;
- 100 gestores, 100 coordenadores e 100 docentes sensibilizados e engajados com as atividades do projeto por ano;

Pelo menos um Projeto de proteção socioambiental ou de economia solidária implantado por ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>> Acesso em 30/11/2015.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm. Acesso em 30/11/2015

<<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/04/crianca-morre-apos-desabamento-na-regiao-da-san-martin-em-salvador.html>>. Acesso em 30/11/2015

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 30/11/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.6. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Paz e Terra, 1979, p.79.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997, p.32. (Coleção Leitura)

LIMA, João Nilo de Abreu. **Defesa Civil na Escola**. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Projetos, Relatórios e Textos na Educação Básica**: como fazer. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VILA NOVA, Elisa. **Educar para a Protecção Civil**: projectos para a área-escola e actividades de complemento curricular. 2ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1997.

ANEXOS

LOGÍSTICA PARA O PROJETO DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS

Grupo I SÃO CAETANO 17 escolas	Grupo II SUBÚRBIO I 17 escolas				
Arraial do Retiro	Alto da Terezinha	Calabetão	Pau da Lima	Paripe	Canabrava
Fazenda Grande do Retiro	Rio Sena	Pernambués	São Marcos	Coutos	Cajazeiras
São Caetano	Fazenda Coutos	Cabula	Castelo Branco	Periperi	Águas Claras
Boa Vista de São Caetano	São João do Cabrito	Doron	Vila Canária		
Capelinha	Lobato	Tancredo Neves	Pirajá		
Campinas de Pirajá	Plataforma	Jardim Santo Inácio	Sete Abril		
Marechal	Coutos	Engomadeira			
Pirajá		Mata Escura			
Alto do Cabrito					

Grupo I	n°	Escolas	Endereço / Telefone	Diretor / contato
	1	Escola Municipal Educador Paulo Freire	Travessa Rio Branco, Arraial do Retiro (71) 3611-5424	Rose Tatiane Barreto Souza Pereira
	2	Escola Municipal Austrícliano de Carvalho	Rua Candinho Fernandes, Fazenda Grande do Retiro (71) 3259-3570	Genilda Santana de Jesus Figueiredo
	3	Escola Municipal Jaqueira do Carneiro	Rua Jaqueira do Carneiro, Fazenda Grande do Retiro (71) 9999-6406 (71) 3389-9914	Laudiceia Almeida Vaz de Queiroz
	4	Escola Municipal Comunitária do Bom Juá	Rua Direta do Bom Juá, Fazenda Grande do Retiro (71) 8841-2675 (71) 3259-3583	Ana Teresa Lopes Pinto
	5	Escola Municipal do Calafate	Rua Direta do Calafate, Fazenda Grande do Retiro (71) 8791-1036	Patrícia Santos Nascimento
	6	Escola Municipal Fonte do Capim	Rua Lídio dos Santos, Fazenda Grande do Retiro (71) 3255-0378	Ana Cristina Silva Franco
	7	Escola Municipal Xavier Marques	Rua do Bom Juá, Fazenda Grande do Retiro (71) 3611-5846	Jumara Gonçalves Boaventura

	8	Escola Municipal Cônego Emilio Lobo	Rua Engenheiro Austri-cliano, 173, São Caetano (71) 3259-9078 (71) 3303-2693	Dilnéia Araújo de Assis do Carmo
	9	Escola Municipal Francisco Mangabeira	Avenida Nestor Duarte, São Caetano (71) 3611-5844 (71) 3304-8500	Ana Mônica dos Santos Lima
	10	Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães	Rua Esperanto, São Caetano (71) 3304-6621 (71) 3304-9072	Ana Mônica dos San- tos Lima
	11	Escola Municipal Barbosa Rodrigues	Travessa Vitan S/N, São Caetano (71) 3611-5252, (71) 3211-2230	Josemar Maria Rodri- gues de Miranda
	12	Escola Municipal Carlos Batalha	Rua da Alegria, Boa Vista de São Caetano	Ana Cleria Mascarenhas da Silva
	13	Escola Municipal Helena Magalhães	Rua 8 de Dezembro, Boa Vista de São Caetano (71) 9613-6370 (71) 3304-2801	Ana Cristina Silva Franco
	14	Escola Municipal Prof. Antônio Carvalho Guedes	Rua da Glória, Capelinha (71) 3304-7860 (71) 3214-6894	Regineide Reis de Castro Oliveira
	15	Escola Municipal Amai Pro	Rua Marcia Neiva, Campi- nas de Pirajá (71) 3611-5278	Ivanilza Alves de Oliveira
	16	Escola Municipal Comunitária Regina Stukenborg	3ª Travessa da Rua Boa Vista, Marechal Rodon (71) 3611-5279, (71) 3391-5010	Marli Martins Chagas
	17	Escola Municipal Marechal Rondon	Praça Marechal Rondon, Marechal Rondon (71) 3392-3575 (71) 3391-5037	Andreia Mendes Bingre Boaventura

Grupo II	nº	Escolas	Endereço / Telefone	Diretor / contato
	1	Escola Municipal Durval Pinheiro	Getúlio vargas, Alto da Terezinha (71) 3218-0146	Claudia Cunha Oliveira Goes
	2	Escola Municipal Santa Terezinha	Av Franca, da, alto da Terezinha (71) 3398-6989 (71) 3218-0030	Ana Cristina Rosário Lima
	3	Escola Municipal Cidade de Itabuna	Rua Roberto Veiga Lima, Rio Sena (71) 9124-5375	Rosemary Mesquita de Souza

	4	Escola Municipal Paulo Mendes de Aguiar	Rua Lucília Pinto s/n Jardim Praia Grande, Rio Sena (71) 3218-4223	Rosana Costa de Lacerda
	5	Escola Municipal Fazenda Coutos	Alameda Almirante Marques de Leão, Fazenda Coutos (71) 3408-7648	Daniela da Silva Horacio
	6	Escola Municipal Esther Félix da Silva	Rua Almirante Marques de Leao, fazenda Coutos (71) 3611-5965	Suelene Lacerda de Oliveira
	7	Escola Municipal Prof ^o Antônio Pithon Pinto	Alameda Almirante Marques de Leao, Fazenda Coutos (71) 3397-6861 (71) 3397-6906	Elisangela Correia da Silva
	8	Escola Municipal Geraldo Bispo dos Santos	Rua Jaime Vieira Lima, São João do Cabrito	Maria Auxiliadora Garrido Santos
	9	Escola Municipal Ivone Vieira Lima	Rua Jaime Vieira Lima, São João do Cabrito	Reynaldo Pinto Pereira
	10	Escola Municipal Maria Constança Moraes de Carvalho	Avenida União, Lobato (71) 8734-2934	Celina Maria Santos Santana
	11	Escola Municipal São Roque do Lobato	Avenida São Roque do Lobato, Lobato (71) 3392-4278	Maria do Socorro Portugal de Sousa
	12	Escola Municipal Tenente Almir	Rua Nova da Estação, Lobato (71) 3246-9023	Ana Cleyde de Jesus Machado
	13	Escola Municipal Cônego Orlando Teles	Avenida São Carlos, Lobato (71) 3312-6205 (71) 3314-1138	Jose Santos de Jesus
	14	Escola Municipal Coração de Jesus	Rua Baixa do Cacau, Lobato (71) 3611-5848	Thais Santana Bastos Silva
	15	Escola Municipal Machado de Assis	Rua dos Ferroviários, Plataforma (71) 3218-5261	Barbara Celina Batista Santa Rosa
	16	Escola Municipal Senhor do Bonfim	Rua Senhor do Bonfim, Plataforma (71) 3398-5246	Valdeci Silva Santos

Grupo III	n	Escolas	Endereço / Telefone	Diretor / contato
	1	Escola Municipal Centro Comunitario Frei Leonidas Menezes	Rua São Domingos, Pernambúés (71) 3450-4739 (71) 3450-5006	Leticia Raimunda Clarinda de Santana
	2	Escola Municipal Hildete Bahia	R Botupora, Pernambúés (71) 3611-9004 (71) 3431-2974	Sheila Moreno Reis
	3	Escola Municipal Epaminondas Berbert Castro	Avenida Hilda, Pernambúés (71) 3611-9005	Rosana Cristina Silveira Silva
	4	Escola Municipal Marisa Baqueiro Costa	Rua Regia Barreto, Pernambúés (71) 3611-9001	Josiane Pereira Rocha
	5	Escola Municipal Madre Helena Irmãos Kennedy	2ª Travessa da Ventosa, Pernambúés (71) 3611-9021 (71) 3450-7007	Eli Jasmina Saraiva Gadea de Jesus
	6	Escola Municipal Risoleta Neves	Rua da Horta, Pernambúés (71) 3611-9003	Luciene Guimaraes dos Santos de Jesus
	7	Escola Municipal Leovicia Andrade	Rua Cleriston Andrade, Calabetão (71) 3392-6401	Maria Alvandy Martins da Silva
	8	Escola Municipal do Calabetão	Rua Cleriston Andrade, Calabetão (71) 3611-5284 (71) 3246-9029	Maria Jose de Assis Cezar Castro
	9	Escola Municipal Profª Anfrísia Santiago	Estrada das Barreiras, Cabula (71) 3611-5431	Viviane Calazans Ribeiro
	10	Escola Municipal Antônio Euzébio	Rua Cristiano Buys, 573, Cabula (71) 3611-9027	Lucyana do Nascimento Praxedes
	11	Escola Municipal Governador Roberto Santos	Rua Governador Roberto Santos, Cabula	Maria de Fatima Simões Brito
	12	Escola Municipal Deputado Gersínio Coelho	Travessa Fernando de São Paulo, Doron (71) 3611-7357	Katia de Jesus Silva
	13	Escola Municipal Maria Dolores	Rua São Paulo, Tancredo Neves	Katia Suely Gomes Lobo
	14	Escola Municipal Jardim Santo Inácio	Praça do final de linha do Jardim Santo Inácio, Jardim Santo Inácio	Claudia Caramuru Gois

	15	Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha	Rua Cidade de Canudos, Engomadeira (71) 3611-5423 (71) 3385-2900	Silvia Leticia Costa Pereira Correia
	16	Escola Municipal da Engomadeira	Rua da Engomadeira, 53, Engomadeira (71) 3611-5409	Lucia Amorim Santana
	17	Escola Municipal São Miguel	Rua Direta do Campo, Mata Escura (71) 3611-5506 (71) 3306-9084	Jaqueline Alves do Nascimento Souza

Grupo IV	n°	Escolas	Endereço / Telefone	Diretor / contato
	1	Escola Municipal Campinas de Pirajá	Estrada de Pirajá, Pirajá (71) 3391-1112 (71) 3392-9771	Rita de Cássia Felipe Miranda Argolo
	2	Escola Municipal Bela Vista do Lobato	Rua F Conjunto Bela Vista do Lobato, Alto do Cabrito (71) 3239-9014 (71) 3392-9956	Edimália Lima de Almeida
	3	Escola Municipal Alexandrina Santos Pita	Elísio Mesquita, Pirajá (71) 3611-5290 (71) 3392-1744	Lourdes de Paula Souza Pedro
	4	Escola Municipal General Labatut	Rua Oito de Novembro, 838, Pirajá (71) 3215-5730 (71) 3215-0000	Marilia Moreira Caldas Liberato de Mattos
	5	Escola Municipal Adilson de Souza Gallo	Rua das Rosas, Pirajá	Ivonete Maria Santana Santos
	6	Escola Municipal Clériston Andrade	Rua Djalma Sanches, São Marcos (71) 3611-7806	Eduardo Jose dos Anjos Pitta
	7	Escola Municipal de São Marcos	Avenida São Rafael, São Marcos (71) 3611-7845 (71) 3393-4321	Yolanda Cavalcante da Silva
	8	Escola Municipal Manoel de Abreu	Rua São Marcos, São Marcos (71) 3611-7842	Marcia Fernanda de Almeida Figueiredo
	9	Escola Municipal de Pau da Lima	Rua São Marcos, São Marcos (71) 3611-7841 (71) 9964-4585	Edna Silva Nascimento
	10	Escola Municipal Conselheiro Luiz Rogerio	Rua Pedro Domiense de Oliveira, Castelo Branco (71) 8636-1610 (71) 3395-9741	Vaunete da Silva Melo

11	Escola Municipal Dona Arlete Magalhães	Rua Vitorino Alves Moitinho, Castelo Branco (71) 3392-3080	Samara Sávia Soto Dantas Bandeira
12	Escola Municipal Antônio Martins Damasceno	Rua Antonio Martins Damasceno, Castelo Branco (71) 3611-5359 (71) 3395-8858	Maria de Fatima Santos Alcântara
13	Escola Municipal Manoel Clemente Ferreira	Rua São Jose de Vila Canaria, Vila Canaria (71) 9958-8714	Itana Mesquita Melo
14	Escola Municipal João Ferreira	Rua São Pedro, Vila Canaria (71) 3215-4672	Maria Lúcia Soares Santana Ferreira
15	Escola Municipal Irmã Mariana	Rua da Barragem, Sete de Abril (71) 3611-7809	Cristiane Oliveira Rocha

Grupo V	n°	Escolas	Endereço / Telefone	Diretor / contato
	1	Escola Municipal Graciliano Ramos	Rua Franco Velasco, Coutos	Margarete Cristina Silva Santos
	2	Escola Municipal Alto de Coutos	Rua Golan, Coutos (71) 3611-5986	Emanuelle Montes Lopes
	3	Escola Municipal Francisca de Sande	R Muniz Travesso, Coutos (71) 3611-5984 (71) 3397-2001	Leticia Macedo de Jesus
	4	Escola Municipal Cid Passos	Rua da Lagoa, Coutos (71) 3217-6215	Uilton Lopes Vieira
	5	Escola Municipal Álvaro Vasconcelos da Rocha	Travessa 2 de Julho de Coutos, Coutos (71) 3611-5977	Genivalda Pereira da Silva Gomes
	6	Escola Municipal Fernando Presidio	Rua 2ª Travessa Bela Vista de Tubarao, Paripe (71) 3611-5956 (71) 3397-5535	Cássia Silva Santos Góes
	7	Escola Municipal Dr. Otaviano Pimenta	Travessa Fluminense, São Tome de Paripe (71) 3394-8137	Ana Cristina Correia Lima da Silva
	8	Escola Municipal Dom Pedro I	Rua Doutor Eduardo Dotto, Paripe (71) 3611-5983 (71) 3408-0958	Simone Santos de Azevedo
	9	Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá	Rua são Cristóvão, Paripe (71) 3397-2703 (71) 3217-0274	Jaciara Almeida da Paz
	10	Escola Municipal Colina do Mar	Rua Jose do Patrocínio, Paripe (71) 3611-5980	Edemari Conceição Machado

	11	Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição	Rua 8 de Dezembro, Paripe (71) 3611-5999 (71) 3397-3506	Caciaci Santos de Santa Rosa
	12	Escola Municipal Visconde de Cairú	Rua Piauí, Paripe (71) 3611-5902	Francimara Amaral Silva Rocha
	13	Escola Municipal Presidente Medici	Estrada da Cocisa Rua Iriguacu, Paripe (71) 3611-5905	Ana Rosa Matos Costa
	14	Escola Municipal de Paripe	Rua Tupi, Paripe (71) 3611-5990	Alcione de Assunção Silva Castro
	15	Escola Municipal Ruy Barbosa		
	16	Escola Municipal Manoel Faustino		
	17	Escola Municipal de Plataforma	Rua Úrsula Catarino, Plataforma (71) 3398-0425 (71) 3398-3972	Caritas Vanucci Santos Chaves

Grupo VI	nº	Escolas	Endereço / Telefone	Diretor / contato
	1	Escola Municipal de Canabrava	Rua Artemio Castro Valente, Canabrava (71) 3611-7363 (71) 3366-1301	Ana Carla Lima Coutinho
	2	Escola Municipal de Comunitária de Canabrava	Rua Bem Ti Vi, Canabrava (71) 3611-7362	Edinalva Pereira dos Santos
	3	Escola Municipal Oscar da Penha	Rua Waldeloir Rego, Cajazeiras (71) 3395-1715 (71) 3395-0631	Alan da Silva Alves
	4	Escola Municipal Irmã Dulce	Rua da Independência, Cajazeiras (71) 3219-7992	Rita de Cássia Sarmento de Assis Rodrigues
	5	Escola Municipal D. Maria do Carmo Vilaça	Rua do Matadouro, Águas Claras (71) 3611-5344	Rosangela Silva de Jesus
	6	Escola Municipal Oito de Maio	Avenida Suburbana, Periperi (71) 3611-5992	Lucia Danielle Nogueira Albuquerque
	7	Escola Municipal Mirantes de Periperi	Rua do Curio, Periperi (71) 3611-5704	Lídia Santos
	8	Escola Municipal Dom Eugênio de Araújo Sales	Rua Ambrósio Calmon, Periperi (71) 3611-5702	
	9	Escola Municipal Anfilofio de Carvalho	Rua Osvaldo Dewey, Periperi (71) 3611-5901	Claudia de Jesus Franca
	10	Escola Municipal São Domingos	Rua Santa Luzia, Periperi (71) 3611-5961 (71) 3611-5958	Roseli de Jesus Cabral

	11	Escola Municipal Rômulo Galvão de Carvalho	Rua Nossa Senhora Auxiliadora, Pau da Lima (71) 3611-7857	Silvana Conceição do Rosário Santa Rosa Santana
	12	Escola Municipal Allan Kardec	Rua Marechal Deodoro, Pau da lima (71) 3611-7859 (71) 3611-7858	Gilma Purificação Caldeira
	13	Escola Municipal Roberto Correia	Rua Jaime Vieira Lima, Pau da Lima (71) 3611-7817 (71) 3393-9118	Celeste Matos dos Santos e Santos
	14	Escola Municipal Bezerra de Menezes	Rua Jayme Vieira Lima, Pau da Lima (71) 3611-7860	Vera Lúcia Silva de Góes
	15	Escola Municipal Syd Porto Brandão	Rua Carlos Marighella, Pau da Lima (71) 3611-7849	Lucia Crespina Matos Neves
	16	Escola Municipal Sociedade Fraternal	Rua Pastor Jose Guilherme de Moraes Pau da Lima (71) 3611-7823	Elenilda Moreira de Sá Costa

LOGÍSTICA PARA O PROJETO DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS

GREs	BAIRROS	LOCAL PARA CAPACITAÇÃO
SÃO CAETANO	Arraial do Retiro Fazenda Grande do Retiro São Caetano Boa Vista de São Caetano Capelinha Campinas de Pirajá Marechal Pirajá Alto do Cabrito	Escola Municipal Padre Roberto
CABULA	Calabetão Pernambucoés Cabula Doron Tancredo Neves Jardim Santo Inácio Engomadeira Mata Escura	Escola Municipal Gersino Coelho
PIRAJÁ	Pau da Lima São Marcos Castelo Branco Vila Canária Pirajá Sete Abril	Escola Municipal Orlando Imbassay
SUBÚRBIO II	Paripe Coutos Periperi	Escola Municipal Cid Passos
SUBÚRBIO I	Alto da Terezinha Rio Sena Fazenda coutos São João do cabrito Lobato Plataforma Coutos	Escola Municipal Santo Antônio das Malvinas ou Parque São Bartolomeu (disponibilidade de agenda- menteo)
CAJAZEIRAS	Canabrava Cajazeiras Aguas claras	Escola Municipal São Damião